



RIO GRANDE DO NORTE

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

(Órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Diretor—Anfilóquio Carlos Soares da Câmara

# Povoados do Rio Grande do Norte, em 1943

— E —

## Populações Urbanas e Rurais



Natal — 1944

Officinas de D. E. I. P.

813.2)

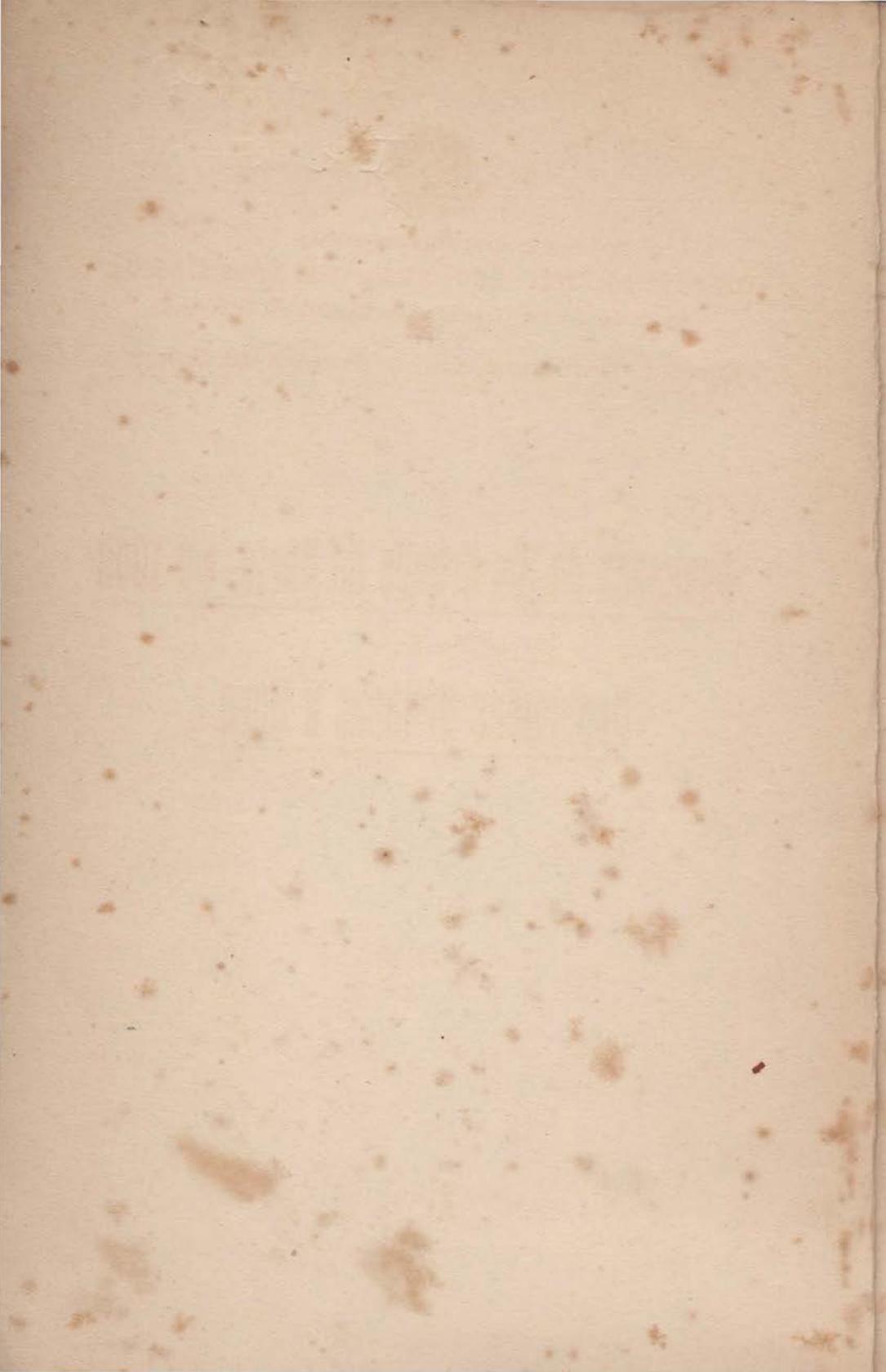
p

1521/11



Coleção

IBGEANA





RIO GRANDE DO NORTE  
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA

(Órgão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

Diretor—Anfiloquio Carlos Soares da Camara

# Povoados do Rio Grande do Norte, em 1943

— E —

## Populações Urbanas e Rurais



Natal — 1944  
Officinas do D. E. I. P.

918.132

R. 585 10

IBGEANA

I. B. G. E.	
CONSELHO NACIONAL DE ESTADÍSTICA	
BIBLIOTECA	
N.º de Reg.	09555
Data	18/4/56

206 - CRO/DEBDC

SERIE DE BIBLIOTECAS

Nº de Reg. : 1521

Tomo: 27. 5. 11.

314 (813.2)

p 879 p

ex. 1

DOC

ID 52214

## ESCLARECIMENTO

---

O presente trabalho significa mais uma contribuição do Departamento Estadual de Estatística á divulgação sistematizada de problemas e assuntos da atualidade norte-riograndense, que vem realizando periodicamente.

“Os Povoados do Rio Grande do Norte, em 1943”, e “Populações Urbanas e Rurais no Rio Grande do Norte” foram publicados, anteriormente, como “Comunicados” do DEE.

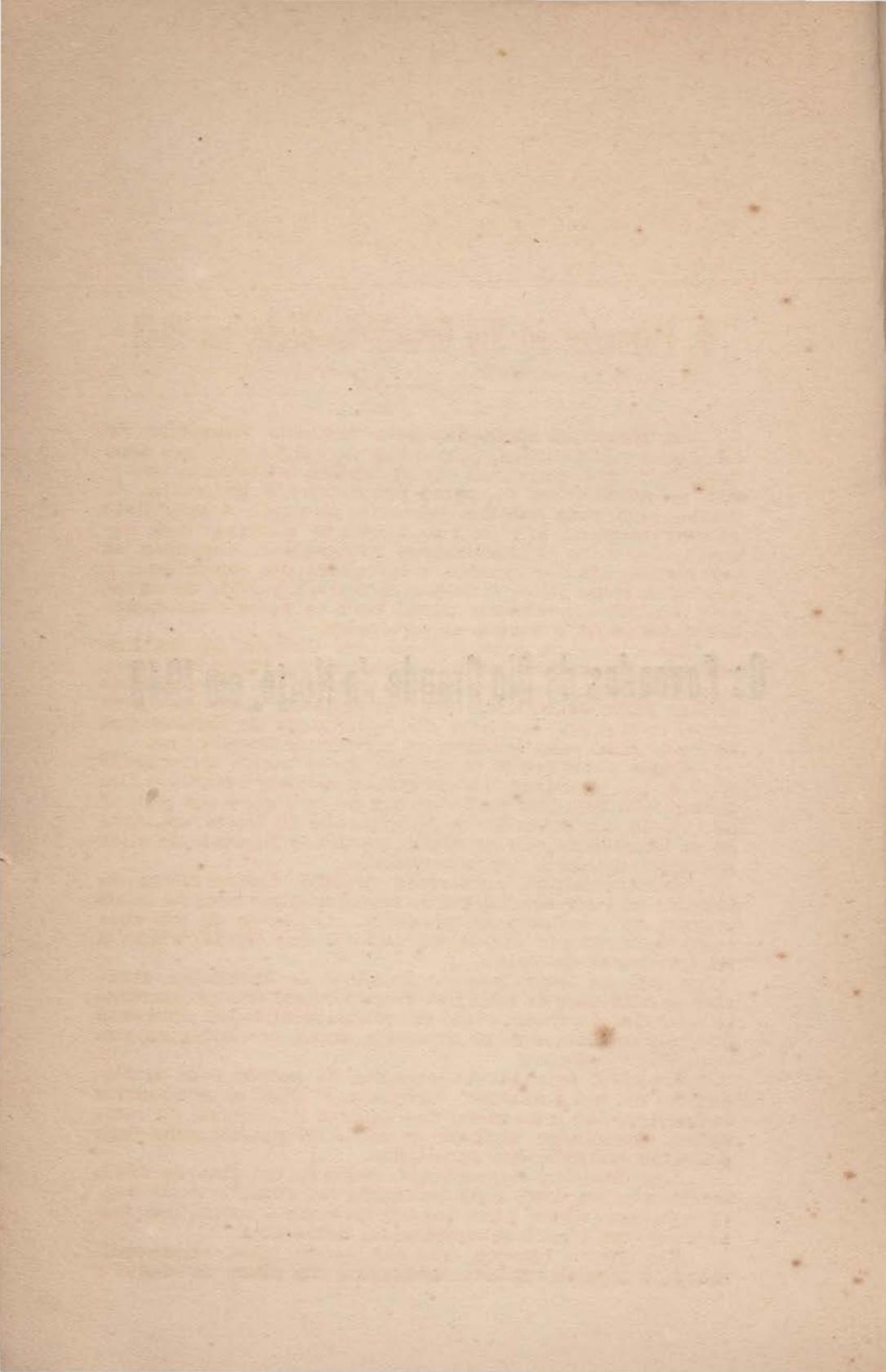
O interesse despertado por êsses documentos que, em verdade, envolvem tema indispensavel a um exato conhecimento de certos importantes aspectos sociais do nosso Estado, animou-nos a ensejar-lhes uma divulgação mais ampla e mais segura, reunidos numa pequena brochura, que lhes permitiria uma condição mais duradoura.

Parece-nos que os detalhes essenciais, relativos aos dois assuntos aqui tratados, se encontram devidamente especificados e expostos. Pelo menos, nesse sentido foi que se orientou todo o nosso esforço. Esforço, aliás, — é bom que salientemos em conclusão — de fazer, sobretudo, obra util e instrutiva.

Natal — Dezembro de 1944.



**Os Povoados do Rio Grande do Norte, em 1943**



## Os Povoados do Rio Grande do Norte, em 1943

---

Os trabalhos efetuados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com o fim de estabelecer nos seus devidos limites e nas suas exatas regiões o território nacional, se estenderam da parte propriamente geográfica às condições de vida humana existentes no país. A amplitude do decreto-lei n.º 311, de 2 de março de 1938, partindo daquela ordem de conhecimentos fisiográficos, abrangeu as caracterizações das cidades, como sedes dos municípios, e das vilas, como sedes distritais, deixando, porém, de anunciar um critério também oficial para os demais aglomerados, tidos como povoados ou povoações.

Esses núcleos demográficos, em virtude da sua importância na harmonização dos fatores evolutivos regionais, continuaram a viver no mesmo regime de prerrogativas muitas vezes arbitrárias, uns por falta de elementos próprios, outros por ausência de computação de fatores que renovaram as suas fisionomias e recursos econômicos.

Quasi a vencer-se o período do primeiro quinquênio da vigência da citada "lei geográfica do país", tratou o Departamento Estadual de Estatística de promover um serviço de revisão dos povoados do Rio Grande do Norte, estudando as localidades que deveriam continuar com aquela classificação, perde-la ou conquista-la.

Evidentemente, numerosos núcleos demográficos do interior não correspondiam às características com as quais podiam ser considerados povoados. Gozavam de um conceito inconsistente diante do espírito que havia criado a lei territorial do país.

Cabia ao Departamento Estadual de Estatística apreciar as condições de cada um, dentro do critério previamente estabelecido, assim como de outras localidades prosperas que, no entanto, não se achavam ainda arroladas na sua verdadeira categoria.

Fixado o conceito de povoado, de acordo com os elementos da sua formação, distribuiu o DEE os necessários inqueritos, por intermédio dos agentes municipais de estatística, servindo-se, também, de dados de que dispunha para o devido controle dos resultados.

Esse trabalho de pesquisa, iniciado em fins de 1941, continuado em 1942 e só concluído em outubro deste ano, apresenta-se agora num quadro uniforme, isento das flutuações com que, frequentemente, apareciam.

Em alguns Estados, que realizaram igual empreendimento, o critério adotado obedeceu a um plano de visitas a

determinadas zonas, onde puderam ser observadas diretamente as condições locais. No Rio Grande do Norte, que não oferece complicações de vulto para o conhecimento geral dos municípios, não se tornou necessário esse exame, a-pesar-das deficiências que ainda apresentam as informações procedentes das Agências de Estatística instaladas em cada município.

Concluída a revisão das localidades do Estado, sob os aspectos previamente estatuidos para a categoria de povoados, verificou-se que dos 202 até então assim considerados fôra o numero reduzido a 186, com uma diferença para menos de 16.

As condições para esse fim aplicadas ás localidades que não eram sédes de município ou de distrito, foram as seguintes:

População permanente;

A posse do solo, isto é, a propriedade das moradias não pertencendo a uma só pessoa, mas a diversas;

Verificação de um aglomerado de residencias, no minimo vinte, formando rua ou arruado;

Liberdade de comercio, industria e profissão, no local assim constituido, isto é, cada habitante ou familia dispondo do meio de vida que lhe convier;

Existencia de feira, mercado ou venda onde, livremente, se abasteça a sua população.

A essas informações, foram acrescidos detalhes da constituição fisica e social das localidades, como elementos complementares para o melhor julgamento das condições de cada um.

Ficaram excluidos os núcleos formados nas propriedades agricolas ou industriais, onde não se verificava a independencia economica dos seus habitantes.

Esse critério está de acordo com a Resolução 99, de 25 de julho de 1941, da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, que classificou o povoado como um "aglomerado de residencias, geralmente com vinculo religioso, em torno da igreja ou capela, e comercial, expresso por feira ou mercado, e cujos moradores exercem suas atividades econômicas, não em função de interesse de um proprietário unico do solo, porem do proprio agrupamento".

Dentro dessas conclusões, o Rio Grande do Norte conta atualmente 186 povoados, distribuidos pelas cinco zonas fisiográficas em que se divide o seu territorio, cuja area é de 53.067,14 km<sup>2</sup>, com uma população de 773.681 habitantes, pelos resultados preliminares do recenseamento geral de 1.º de setembro de 1940.

O primeiro dos quadros que se seguem, indica o numero de povoados dentro das áreas das zonas fisiográficas, com a demonstração dos numeros de distritos e municípios contendo ou não povoados; o segundo dá o numero de povoados de acordo com a sua limitação pelos distritos e municípios, incluídos nas respectivas zonas.

Completa o presente "Comunicado" uma relação de todos os povoados por municípios e distritos, estabelecendo confronto com as áreas distritais e as suas densidades de população.

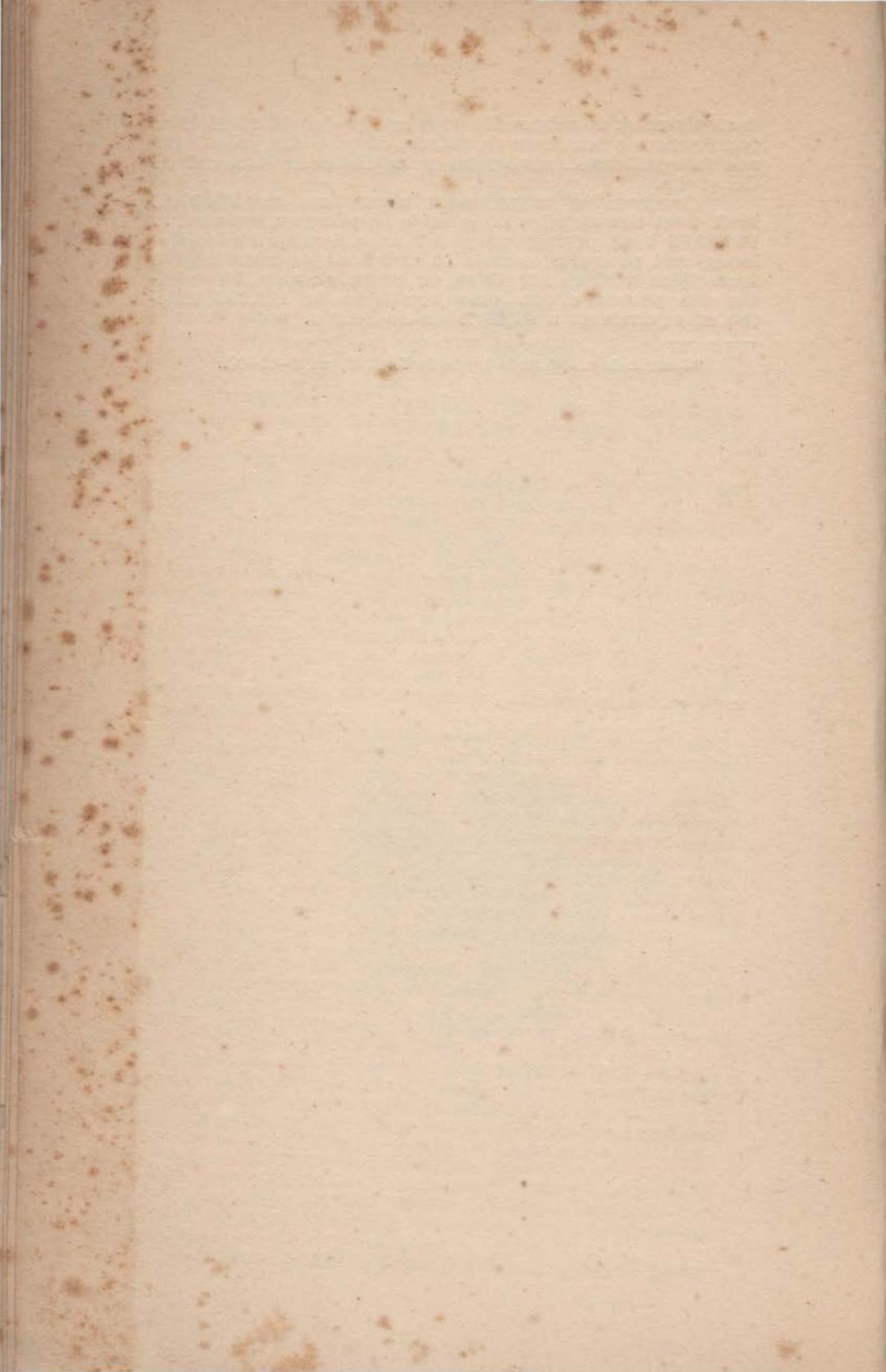
Do exame desses quadros se verifica que os 186 povoa-

dos existentes se acham situados em 36 dos 42 municípios que formam o território do Estado, distribuídos pelas 5 zonas fisiográficas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Geografia.

Condensados os povoados numa área de 38.097,82 km<sup>2</sup>, total dos distritos onde estão localizados, restam... 14.969,32 km<sup>2</sup>, correspondentes á área de 19 distritos isolados, sem povoados, e mais 13 distritos que constituem 6 municípios também negativos, ou sejam, ao todo, 32 distritos sem povoados, com uma população de 189.505 habitantes, equivalente a 24,49 % da do Estado.

---

"Comunicado n. 23", da 1ª Seção do D. E. E., em 26-11-943.

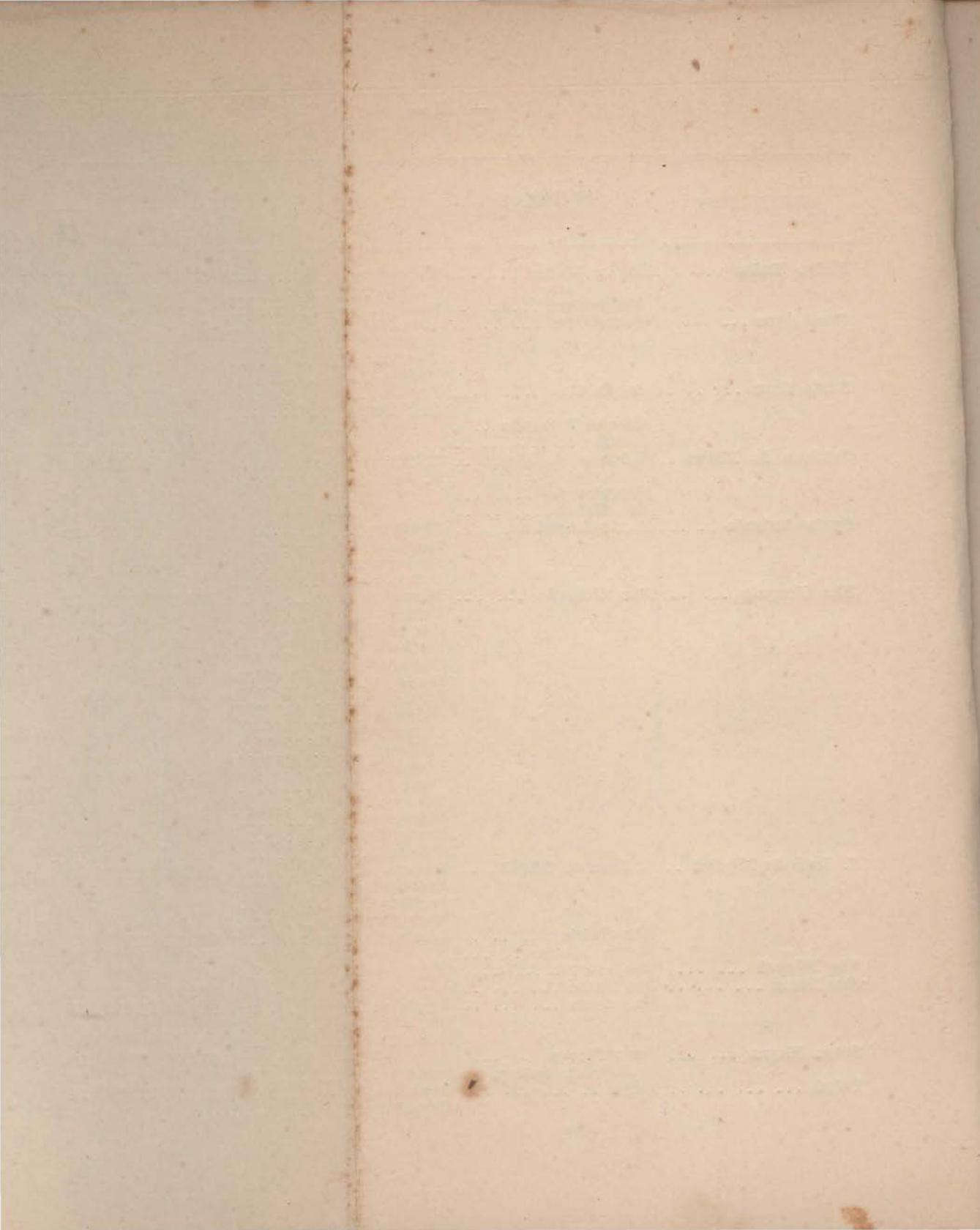


**ZONAS FISIOGRAFICAS E DISTRIBUICAO, PELAS SUAS AREAS, DOS POVOADOS, MUNICIPIOS E DISTRITOS**

ZONAS FISIOGRAFICAS	AREA (Km <sup>2</sup> )	Povoados	DISTRITOS		MUNICIPIOS	
			Com povoados	Sem povoados	Com povoados	Sem povoados
Litoral ... ..	8.772,98	101	17	2	12	—
Agreste ... ..	5.441,98	13	5	4	4	—
Sertão Centro-Norte ... ..	14.196,74	40	13	6	7	—
Sertão do Seridó ... ..	9.335,38	10	6	11	5	3
Sertão do Oeste ... ..	15.320,06	22	11	9	8	3
Estado ... ..	53.067,14	186	52	32	36	6

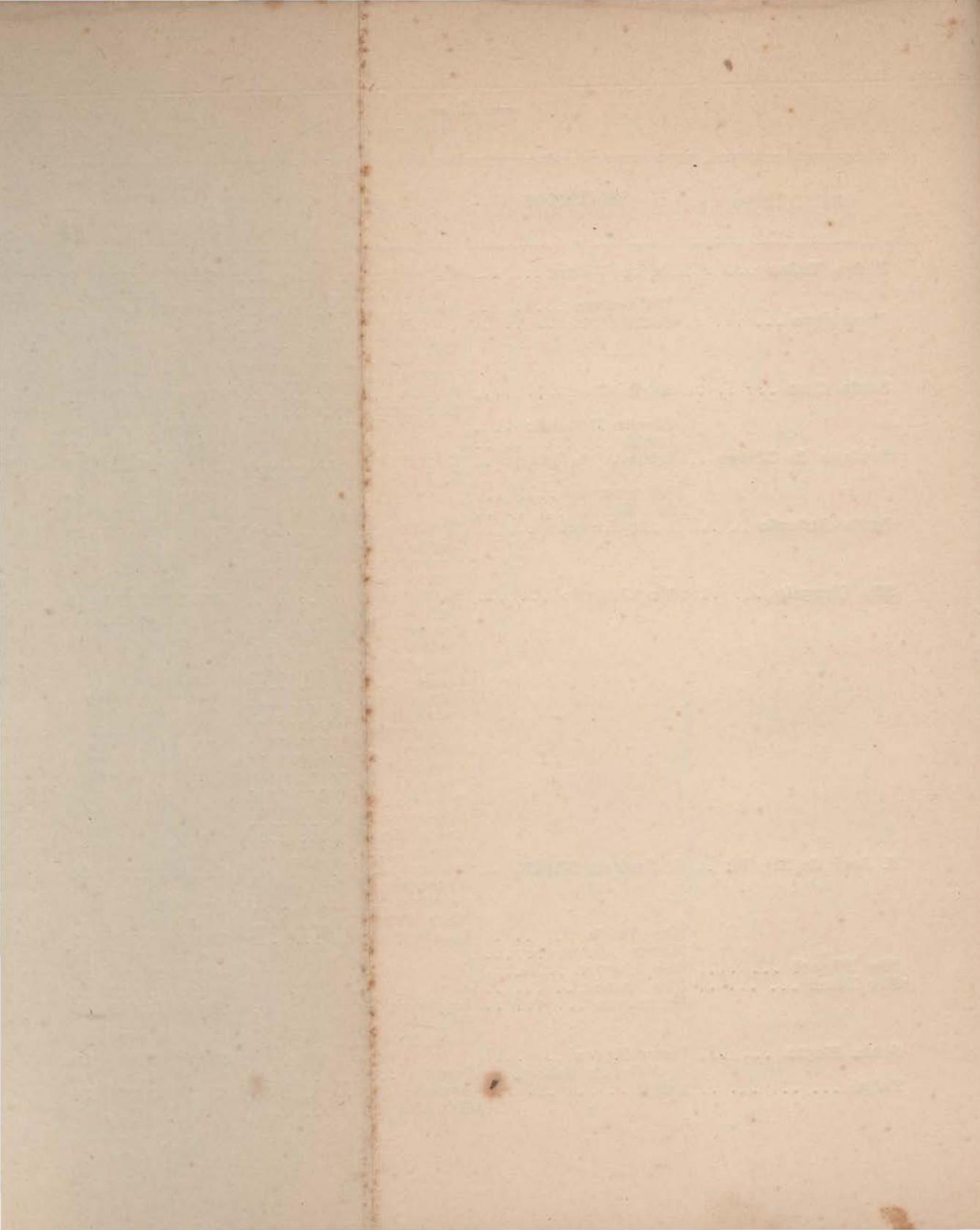
**POVOADOS SEGUNDO O N.º EXISTENTE NOS DISTRITOS E MUNICIPIOS**

ZONAS FISIOGRAFICAS	DISTRIBUICAO SEGUNDO O NUMERO DE POVOADOS									
	DISTRITOS					MUNICIPIOS				
	De 0	De 1 a 5	De 6 a 10	De 11 a 20	De mais de 20	De 0	De 1 a 5	De 6 a 10	De 11 a 20	De mais de 20
Litoral ... ..	2	12	2	2	1	—	6	3	2	1
Agreste ... ..	4	5	—	—	—	—	4	—	—	—
Sertão Centro-Norte ... ..	6	13	—	—	—	—	4	3	—	—
Sertão do Seridó ... ..	11	6	—	—	—	3	5	—	—	—
Sertão do Oeste ... ..	9	11	—	—	—	3	8	—	—	—
Estado ... ..	32	47	2	2	1	6	27	6	2	1

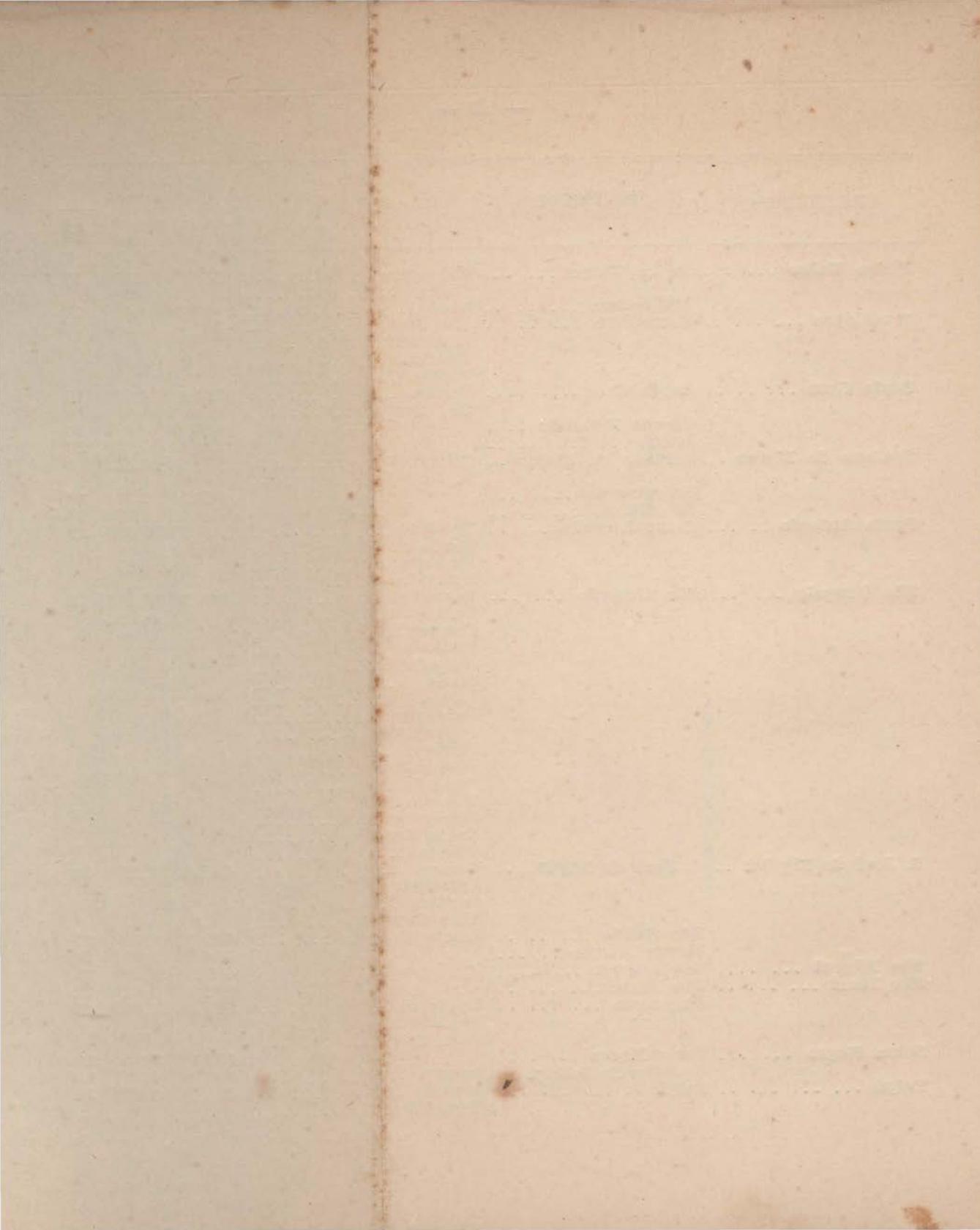


**DISCRIMINAÇÃO DOS POVOADOS, POR MUNICIPIOS E DISTRITOS DO ESTADO,  
ACRESCIDOS DAS RESPECTIVAS AREAS, POPULAÇÕES E DENSIDADES DISTRI-  
TAIS — 31-X-1943**

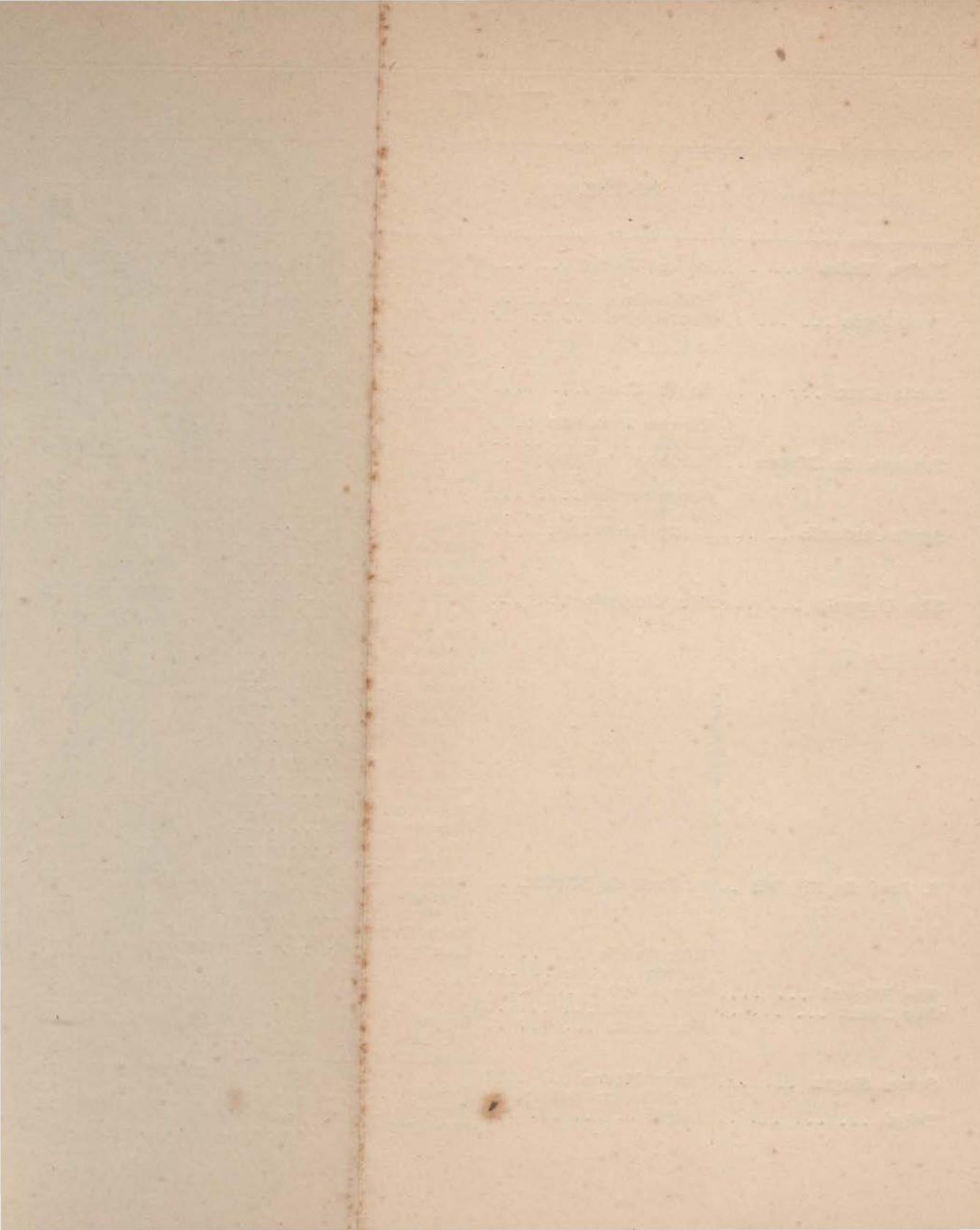
MUNICIPIOS	DISTRITOS	POVOADOS	Características dos Distritos		
			Area em Km2	Popu- lação	D. s.º / Km2
Natal . . . . .	Natal . . . . .	Pajussára . . . . .	282,50	55.241	196
		Parnamirim . . . . .			
		Pirangi do Norte . . . . .			
		Ponta Negra . . . . .			
Acari . . . . .	Acari . . . . .	Redinha . . . . .	601,60	7.776	13
		—			
		Carnaúba . . . . .			
Alexandria . . . . .	Alexandria . . . . .	Cruzêta . . . . .	260,20	4.675	18
		—			
		Alexandria . . . . .			
Angicos . . . . .	Angicos . . . . .	Araci . . . . .	821,44	11.271	14
		—			
		João Dias . . . . .			
Angicos . . . . .	Angicos . . . . .	—	853,12	6.409	8
		Afonso Bezerra . . . . .			
		Deodoro da Fonsêca . . . . .			
		—			
Apodí . . . . .	Apodí . . . . .	Epitacio Pessoa . . . . .	803,68	5.422	7
		—			
		Fernando Pedroza . . . . .			
Apodí . . . . .	Apodí . . . . .	—	264,32	2.718	10
		Brejo do Apodí . . . . .			
		1.675,36			
Areia Branca . . . . .	Itaú . . . . .	Pedra de Abelhas . . . . .	282,08	4.492	16
		Malhada Vermelha . . . . .			
		Cristovam . . . . .			
		337,32			
Areia Branca . . . . .	Areia Branca . . . . .	Pedrinhas . . . . .	27,00	2.437	90
		Ponta do Mel . . . . .			
		Redonda . . . . .			
		Barra . . . . .			
Grossos . . . . .	Grossos . . . . .	Corrego . . . . .	235,92	1.485	6
		—			
		Tibáu . . . . .			
Tibáu . . . . .	Tibáu . . . . .	Alagamar . . . . .	130,68	5.976	46
		Areias Alvas . . . . .			
		Pernambuquinho . . . . .			
		Valença . . . . .			
Arês . . . . .	Arês . . . . .	Camocim . . . . .	130,68	5.976	46
		Carnaúba . . . . .			
		Estivas . . . . .			
		Papeba . . . . .			
Assú . . . . .	Assú . . . . .	Patané . . . . .	1.669,92	14.684	9
		Surubajá . . . . .			
		Nova Esperança . . . . .			
		1.669,92			
Assú . . . . .	Assú . . . . .	Piató . . . . .	1.091,04	8.764	8
		Poço Verde . . . . .			
		Santo Antonio . . . . .			
		—			
Santa Luzia . . . . .	Santa Luzia . . . . .	Canto do Mangue . . . . .	1.091,04	8.764	8
		Officinas . . . . .			
		Rosário . . . . .			
Augusto Severo . . . . .	Augusto Severo . . . . .	Paraú . . . . .	1.603,36	10.497	7
		Triunfo . . . . .			
		—			
Upanema . . . . .	Upanema . . . . .	—	1.046,40	4.111	4
		Assunção . . . . .			
		1.046,40			
Baixa Verde . . . . .	Baixa Verde . . . . .	Cauassú . . . . .	1.000,64	13.662	14
		—			
		Parasinho . . . . .			



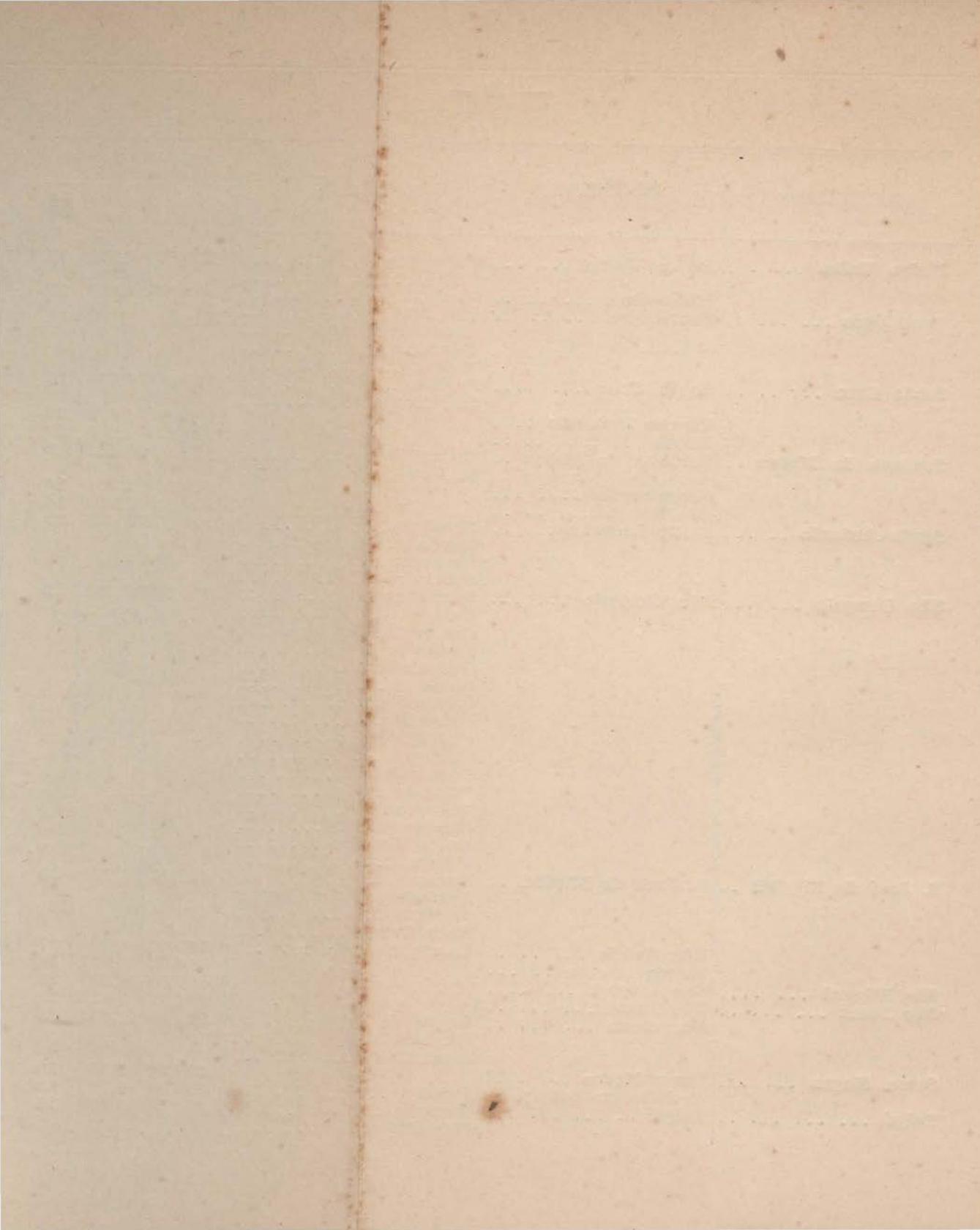
MUNICIPIOS	DISTRITOS	POVOADOS	Características dos Distritos		
			Area em Km2	População	Cent. doze
<b>Baixa Verde</b> .. . . .	S. Bento do Norte ..	Queimadas .. . . .	1.089,12	6.732	6
		Quixabeira .. . . .			
		Caiçara .. . . .			
<b>Caicó</b> .. . . .	Caicó .. . . .	Galinhas .. . . .	1.758,40	20.350	12
		Pedra Grande .. . . .			
		Laginhas .. . . .			
<b>Canguaretama</b> .. . . .	Jardim de Piranhas ..	São Fernando .. . . .	298,60	4.955	17
		Timbaúba .. . . .			
		—			
<b>Canguaretama</b> .. . . .	Canguaretama .. . . .	—	307,06	7.474	24
		Flôr .. . . .	265,14	3.426	13
		Baía Formosa .. . . .			
<b>Caraúbas</b> .. . . .	Caraúbas .. . . .	Barra de Cunhaú .. . .	1.092,50	8.533	8
		Sagí .. . . .			
		—			
<b>Ceará-Mirim</b> .. . . .	Ceará-Mirim .. . . .	—	319,00	3.478	11
		—	985,28	21.906	22
		Aningas .. . . .			
<b>Ceará-Mirim</b> .. . . .	Ceará-Mirim .. . . .	Barra do Rio .. . . .	985,28	21.906	22
		Barro Vermelho .. . . .			
		Bôca da Ilha .. . . .			
		Capela .. . . .			
		Capim .. . . .			
		Capoeira Grande .. . . .			
		Contendas .. . . .			
		Coqueiros .. . . .			
		Estivas .. . . .			
		Extremoz .. . . .			
		Genipabú .. . . .			
		Jacumã .. . . .			
		Muriú .. . . .			
		Palmeiras .. . . .			
		Pitangui .. . . .			
		Pôço .. . . .			
		Primavera .. . . .			
		Rio Bonito .. . . .			
		São Miguel .. . . .			
		Sítio .. . . .			
<b>Currais Novos</b> .. . . .	Currais Novos .. . . .	Lagôa Nova .. . . .	1.135,40	16.739	15
		Malhada da Cruz .. . . .			
		Mulungú .. . . .			
<b>Flôres</b> .. . . .	Cerro Corá .. . . .	Recanto .. . . .	431,80	6.664	15
		—			
		Flôres .. . . .			
<b>Flôres</b> .. . . .	Flôres .. . . .	—	546,90	8.885	16
		São Vicente .. . . .	186,00	3.875	21
		—			
<b>Goianinha</b> .. . . .	Goianinha .. . . .	Espirito Santo .. . . .	528,64	18.667	35
		Piau .. . . .			
		Pipa .. . . .			
		Tibáu .. . . .			
		Varzea .. . . .			
		—			
<b>Jardim do Seridó</b> ..	Jardim do Seridó ..	Santana .. . . .	572,50	8.062	14
		—			
		Ouro Branco .. . . .			
<b>Jucurutú</b> .. . . .	S. José do Seridó ..	—	213,40	3.880	18
		—	180,40	3.124	17
		Jucurutú .. . . .			
<b>Jucurutú</b> .. . . .	Jucurutú .. . . .	Boi Selado .. . . .	969,60	9.791	10
		—			



MUNICIPIOS	DISTRITOS	POVOADOS	Características dos Distritos			
			Area em Km2	População	Densidade	
Lajes	Lajes	Caiçara	942,88	8.113	9	
		Firmamento	—	—	—	
Luiz Gomes	Jardim de Angicos	—	244,16	2.226	9	
	Pedra Preta	Jandaíra	700,16	2.540	4	
	Luiz Gomes	José da Penha	383,12	8.445	22	
Macaíba	Macaíba	Paraná	—	—	—	
		Bôa Vista	684,80	15.092	22	
		Bom Jesus	—	—	—	
		Cana Brava	—	—	—	
		Mangabeira	—	—	—	
Macáu	S. Paulo do Potengi	São Pedro	345,60	5.156	15	
	Serra Caiada	Caiada	189,12	4.949	26	
	Macáu	Barreiras	1.040,96	13.196	13	
		Bela Vista	—	—	—	
		Diogo Lopes	—	—	—	
Martins	Martins	Guamaré	—	—	—	
		Salinópolis	—	—	—	
		Independencia	Alto do Rodrigues	382,40	6.555	17
		Bamburral	—	—	—	
		Estreito	—	—	—	
Mossoró	Mossoró	Tabatinga	—	—	—	
		Lagôa Nova	179,68	5.580	31	
		Lucrécia	362,88	6.849	19	
Nova Cruz	Nova Cruz	Divinópolis	253,60	5.701	22	
		Pé da Serra do Geraldo	—	—	—	
		Mossoró	Baraúna	2.421,28	27.209	11
			Lagoinha	—	—	—
			Pintos	—	—	—
Papari	Papari	Santana	—	—	—	
		Santo Antonio	—	—	—	
		São Sebastião	1.206,24	4.665	4	
		Nova Cruz	193,50	12.525	65	
Parêlhas	Parêlhas	Campestre	248,40	6.868	28	
		Serra de S. Bento	311,40	10.104	32	
		Japi	—	—	—	
		Monte Alegre	—	—	—	
		Alcaçús	341,12	6.544	19	
Patú	Patú	Barra de Tabatinga	—	—	—	
		Campo de Santana	—	—	—	
		Currais	—	—	—	
		Morrinhos	—	—	—	
		Pirangi do Sul	—	—	—	
Pau dos Ferros	Pau dos Ferros	Porto	—	—	—	
		Tororomba	—	—	—	
		Encanto	638,08	10.113	16	
Vitoria	Vitoria	—	280,80	4.352	15	
		—	—	—	—	

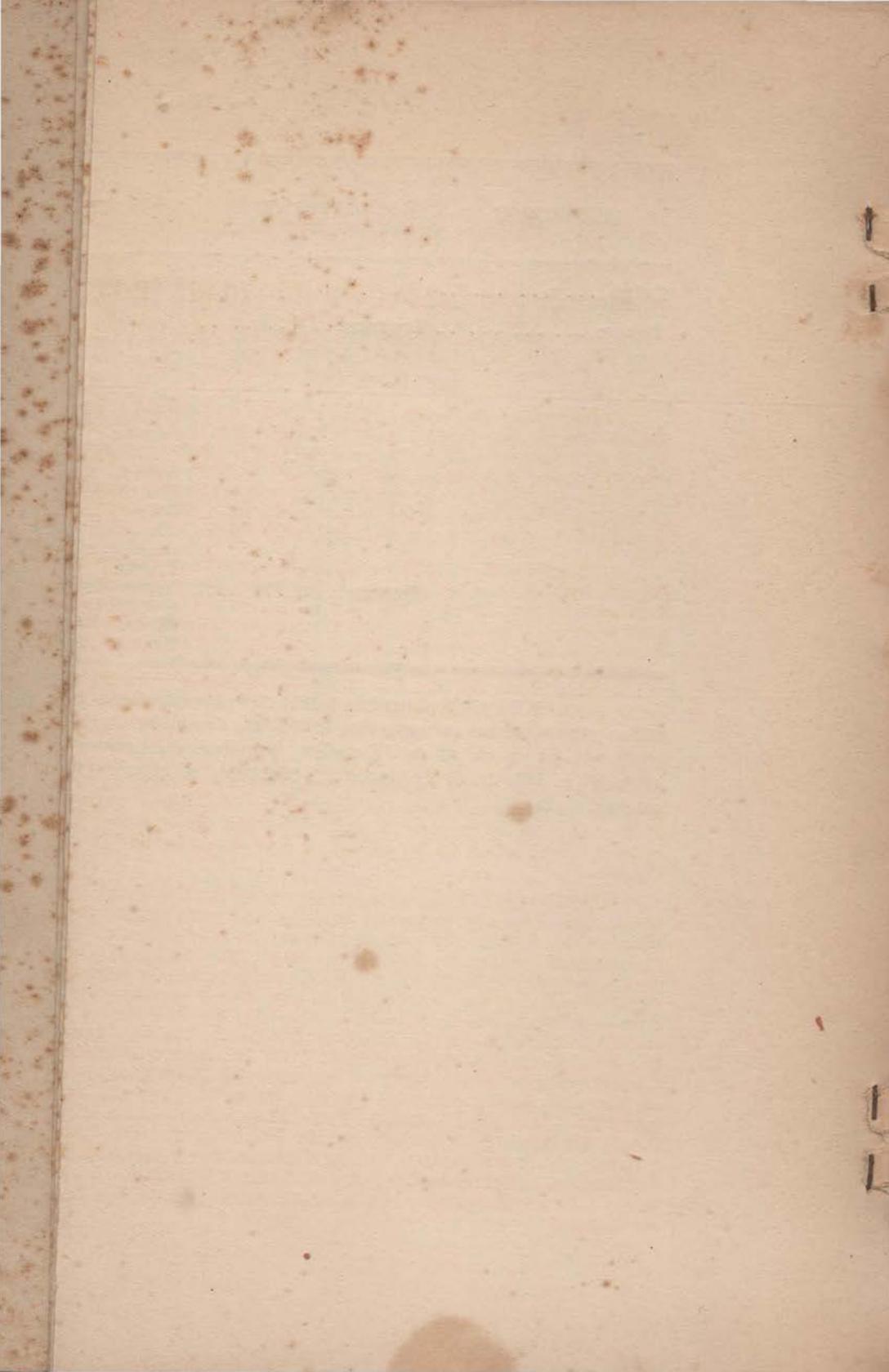


MUNICIPIOS	DISTRITOS	POVOADOS	Características dos Distritos		
			Area em Km2	População	Densidade
Pedro Velho ... ..	Pedro Velho ... ..	Carnaúba ... ..	157,00	8.989	57
		Cuité ... ..			
Portalégre ... ..	Montanhas ... ..	Ingá ... ..	81,32	4.587	56
	Portalégre ... ..	São José ... ..	808,96	8.099	10
		Taboleiro Grande ... ..	Tesoura ... ..		
Santa Cruz ... ..	Santa Cruz ... ..	Viçosa ... ..			
		Riacho ... ..	1.864,96	24.722	13
		São Bento ... ..			
Santana do Matos ..	Campo Redondo ..	—	201,60	4.028	20
	Jericó ... ..	—	284,48	7.299	27
	Santana do Matos ..	Curral Novo ... ..	1.905,80	15.431	8
Santo Antonio ..	Santo Antonio ... ..	S. José da Passagem ..			
		Sacramento ... ..	539,50	8.809	16
		São Rafael ... ..	329,60	4.704	14
Santo Antonio ..	Santo Antonio ... ..	Brejinho ... ..	797,00	26.623	33
		Lagôa de Pedras ... ..			
São Gonçalo ... ..	São Gonçalo ... ..	Passagem ... ..			
		Serrinha ... ..			
		Barreiras ... ..	1.068,80	20.383	19
		Bela Vista ... ..			
		Cachoeira do Sapo ...			
		Canto de Moça ... ..			
		Guanduba ... ..			
		Igapó ... ..			
		Igreja Nova ... ..			
		Juremal ... ..			
		Pedra Branca ... ..			
		Pirituba ... ..			
		Pôço Limpo ... ..			
		Pôço de Pedra ... ..			
		Regomoleiro ... ..			
		Riachuelo ... ..			
Santo Antonio ... ..					
Utinga ... ..					
S. José de Mipibú ..	S. José de Mipibú ..	Fontes ... ..	417,12	13.728	33
		Larangeiras dos Cosmos			
		Mendes ... ..			
		Vera Cruz ... ..			
S. José de Mipibú ..	Bôa Saúde ... ..	Lagôa Salgada ... ..	229,12	6.182	27
		Monte Alegre ... ..	114,72	5.971	52
São Miguel ... ..	São Miguel ... ..	—	407,84	11.927	29
São Tomé ... ..	São Tomé ... ..	—	801,12	9.428	12
		Barcelona ... ..			
Serra Negra ... ..	Serra Negra ... ..	Lagôa de Velhos ... ..	739,52	11.602	16
		Rui Barbosa ... ..			
		Sítio Novo ... ..			
Serra Negra ... ..	Serra Negra ... ..	—	683,04	6.546	10
		S. João do Sabugí ..	325,44	4.097	13
Taipú ... ..	Taipú ... ..	Ipueira ... ..	858,56	12.359	14
		Barreto ... ..			
		Gameleira ... ..			



MUNICIPIOS	DISTRITOS	POVOADOS	Características dos Distritos		
			Área em Km 2	População	Densidade
Taipú . . . . .		Pôço Branco . . . . .			
Touros . . . . .	Touros . . . . .	Serra Pelada . . . . .	1.420,64	12.823	9
		Baixinha . . . . .			
		Bôa Cica . . . . .			
		Cajueiro . . . . .			
		Cana Brava . . . . .			
		Carnaubinha . . . . .			
		Lagôa do Sal . . . . .			
		Peroba . . . . .			
		Pititinga . . . . .			
		Reduto . . . . .			
		Rio do Fôgo . . . . .			
		Saco . . . . .			
		São José . . . . .			
		S. Miguel do Gostoso .			
		Zumbi . . . . .			
	Pureza . . . . .	Barra do Maxaranguape	365,76	3.954	11
		Caraúbas . . . . .			
		Maracajaú . . . . .			
		Tabúa . . . . .			

NOTA—No quadro acima foi respeitada a denominação dos Municípios e Distritos vigorante no quinquênio 1939/1943, de-vez-que, além do quadro exprimir a situação existente na época, as modificações toponimicas, havidas posteriormente, por força do decreto-lei n. 268, de 30 de dezembro de 1943, só começaram a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1944.



## Alterações nas denominações dos Municípios e Distritos

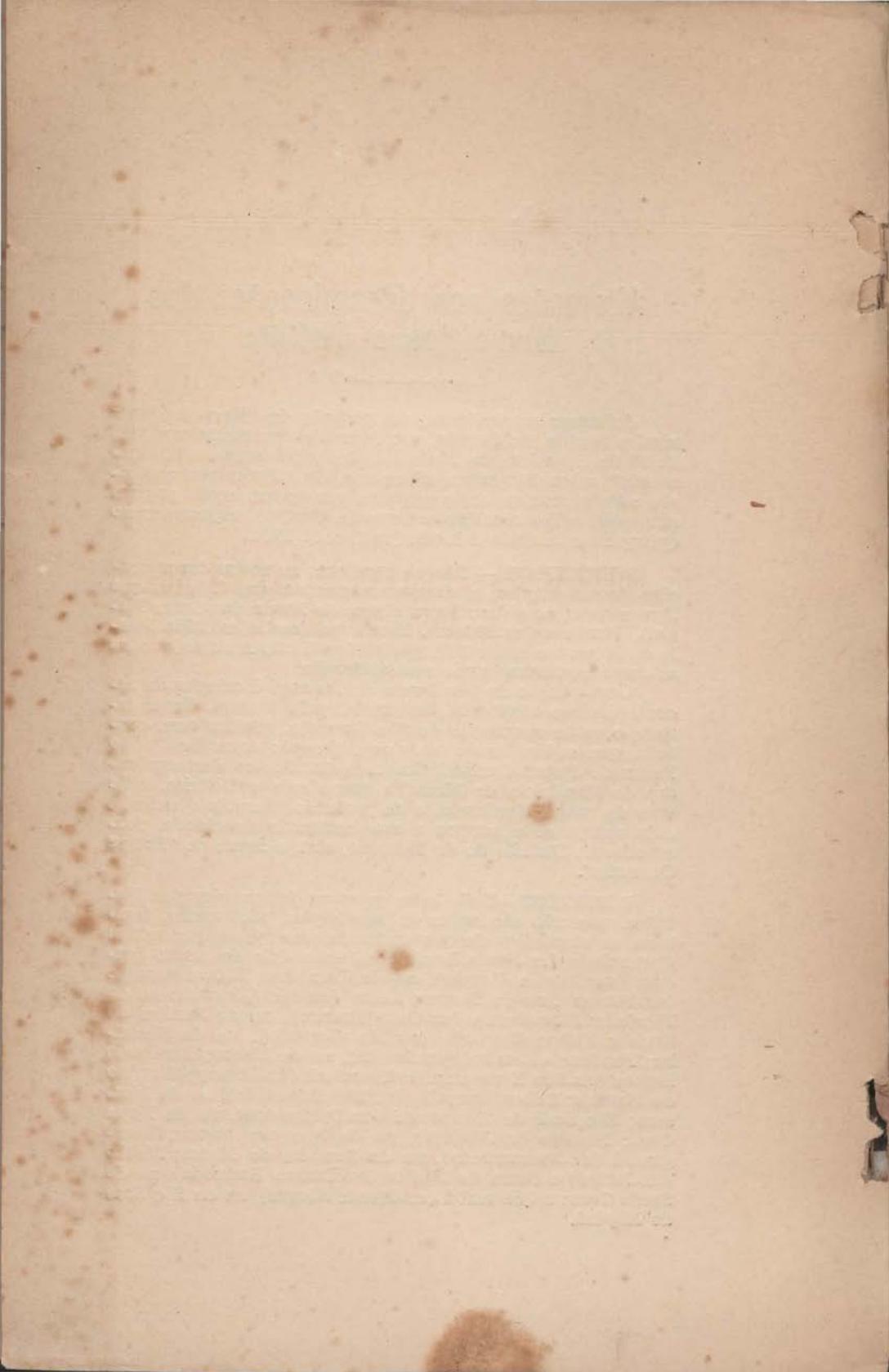
---

Achamos conveniente, em virtude da alteração topográfica havida, no Estado, por força do decreto-lei n.º 268, de 30 de dezembro de 1943, e de ter sido escrito o "Comunicado" sobre Povoados, nêsse ano, de acôrdo com a divisão administrativa então vigente, consignar, nesta pagina, as modificações resultantes daquele decreto, vigorantes no quinquenio iniciado a 1.º de janeiro de 1944.

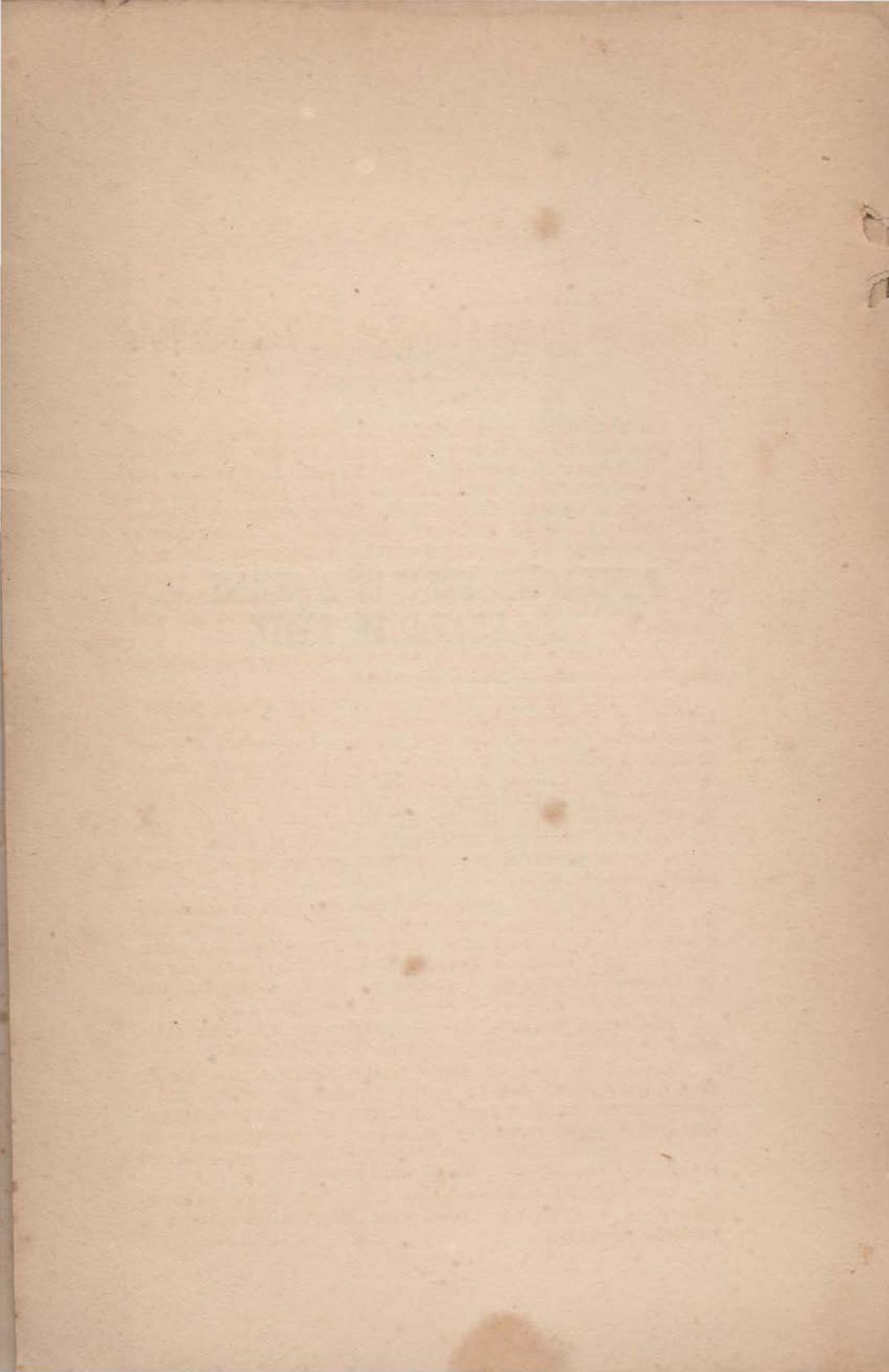
**MUNICIPIOS** — São as seguintes as novas denominações de municípios, e, consequentemente, das Cidades que lhes servem de sédes: Serra Negra do Norte (ex-Serra Negra), Florânia (ex-Flôres), Itaretama (ex-Lajes), São Paulo do Potengí e Padre Miguelinho (ex-Santo Antonio), todas as demais permanecendo sem alteração.

O município de São Paulo do Potengí é criação da recente divisão territorial, enquanto, pela mesma, ficou extinto o velho município de São Gonçalo. Saliente-se, contudo, que os limites de um e de outro não coincidem. São Paulo do Potengí constituiu-se de territorios desmembrados do Município de Macaíba, como seja o Distrito, hoje séde do novel Município, e de parte do Município extinto, cuja antiga séde perdeu a sua categoria de cidade, formando um Distrito do de Macaíba, com o nome de "Felipe Camarão".

**DISTRITOS**—E são estas as novas designações dos Distritos, que não são sédes de municípios, motivando, também, as alterações de nomenclatura das respectivas vilas: Carnaubais (ex-Santa Luzia), no município de Assú; Janduís (ex-Getulio Vargas), no de Caraúbas; Maxaranguape (ex-Pureza), no de Touros; Luiza (ex-São Vicente), no de Florânia; Manairama (ex-Ouro Branco), no de Jardim do Seridó; Felipe Camarão (ex-São Gonçalo), no de Macaíba; Pendencia (ex-Independencia), no de Macau; Demetrio Lemos (ex-Bôa Esperança) e Umarizal (ex-Divinópolis), no de Martins; Sebastianopolis (ex-São Sebastião), no de Mossoró; São José de Campestre (ex-Campestre), no de Nova Cruz; Panatís (ex-Vitoria), no de Pau dos Ferros; Ipaúguassú (ex-Sacramento), no de Santana do Matos; Melão (ex-Jericó) e Serra do Doutor (ex-Campo Redondo), no de Santa Cruz; e Quirambú (ex-Monte Alegre), no de São José de Mipibú,



**POPULAÇÕES URBANAS E RURAIS NO  
RIO GRANDE DO NORTE**



## Populações Urbanas e Rurais no Rio Grande do Norte

---

Os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1940, referentes á população e ao numero de predios dos municipios e distritos deste Estado, distribuidos pelos quadros urbano, suburbano e rural, possibilitam observações, a respeito do Rio G. do Norte, sobre um problema demográfico de decisivas influencias e repercussões, principalmente no desenvolvimento e progresso de uma região, de uma provincia, de um país.

E' o problema contido no binomio "cidade-campo", sob o aspecto da maior ou menor concentração de elementos humanos numa ou noutra.

Esse assunto é materia velha, debatida e considerada, desde épocas recuadas no tempo.

Não pretendemos, assim, de nenhum modo, mesmo a titulo de simples esboço introdutório, abordá-lo em tésé. Acentuemos, apenas, que uma de suas conclusões é a seguinte: a exagerada tendencia urbanística, numa população cujos ambiente e território ofereçam ensejos pela sua extensão e outros fatores a uma larga descentralização de atividades, a um maximo de desenvolvimento das possibilidades e condições agrarias, leva sempre a um prejudicial desequilibrio econômico coletivo, de consequências sociais desfavoraveis.

No Brasil, país essencialmente agricola, a caminho de uma "agricultura organizada", aquela tendencia não apresenta indices superiores. Em contraste imediato, aliás, com a nossa visinha, a Republica Argentina, onde, segundo a recente divulgação, é apenas de 26 % a percentagem da população rurícola em relação á cidadina.

Desçamos, todavia, ao caso particular que nos interessa de perto e é o objetivo deste COMUNICADO.

De acordo com os dados preliminares a que aludimos inicialmente, possuia o Rio Grande do Norte, a 1.º de setembro de 1940, uma população de 773.681 habitantes. Essa população se distribuia por 42 municipios — 84 distritos, 186 povoados e moradias isoladas. A área do Estado é, como se sabe, de 53.067,14 km<sup>2</sup>.

Decompondo esse conjunto, pelas três zonas urbana, suburbana e rural, na capital e no interior, se verifica a seguinte situação:

### POPULAÇÃO

Municípios e Distritos	Quadro Urbano	Quadro Suburbano	Quadro Rural	Total
Capital . . . . .	37.928	13.968	3.345	55.241
Interior . . . . .	68.371	45.871	604.198	718.440
Estado . . . . .	106.299	59.839	607.543	773.681

Não restam duvidas que esse panorama é bem auspicioso e denota amplamente a disseminação radicada de nossa gente pelo interior, entregue ao labor das profissões agrícolas, que, entre nós, assumem grande expressão.

Em aditamento, aliás, ao quadro acima levantado, e como a completá-lo, podemos apresentar um outro, relativo ao numero de predios existentes no Estado, zona por zona das atrás mencionadas. A edificação, a casa, qualquer construção para moradia, enfim, significa sempre a fixação do Homem ao solo, á região onde a mesma se situe.

### PREDIOS

Municípios e Distritos	Quadro Urbano	Quadro Suburbano	Quadro Rural	Total
Capital . . . . .	8.359	3.780	997	13.136
Interior . . . . .	20.894	12.141	133.984	167.019
Estado . . . . .	29.253	15.921	134.981	180.155

O fato de, no municipio da Capital, a população e a edificação se mostrarem, de muito, superiores nos quadros urbano e suburbano, nenhuma importancia condiona. E' sabido que, nos Estados brasileiros, os municipios das capitais se resumem, de ordinario, quasi exclusivamente ás faixas territoriais compreendidas pelas mesmas. Natal não foge a essa regra.

Uma situação que, a proposito, merece saliência, é, por exemplo, a do municipio de Mossoró, onde se localiza o maior parque industrial do Estado.

Via de regra, o industrialismo é que provoca o acúmulo de população nas cidades. Pois, ainda assim, em Mossoró dá-se o mesmo dos demais municipios: maior numero de habitantes e de edificios na zona rural.

De 31.874 habitantes se constituia o municipio, a 1.º de setembro de 1940, e estes assim se dividiam: 5.866, no quadro urbano; 8.139, no suburbano, e 17.869, no rural. O numero de predios, predios de toda natureza, entenda-se

bem, seguia progressão semelhante: 1.613 urbanos, 2.079 suburbanos e 3.973 rurais.

Desejamos, ainda, a respeito de população e prédios, aludir ao fenómeno que tantos comentários provocou, quando da divulgação daqueles dados preliminares do recenseamento.

Em muitas das cidades do interior, acentuadamente na região do Seridó, observa-se a existencia de numerosas casas permanentemente fechadas no perimetro urbano. Essas casas, apenas nas épocas de festas tradicionais ou determinados periodos do ano ou acontecimentos especiais, funcionam como residencias. E' que seus proprietarios, igualmente fazendeiros ou agricultores, demoram a maior parte do tempo, com a familia, nas suas habitações campestres, na direção immediata dos seus interesses pecuários ou agrícolas, só vindo á cidade em dadas oportunidades.

Esse fato, aparentemente simples, é, no entanto, como muitos outros, uma das provas flagrantes dessa verdadeira "constante", de nossa realidade social; uma tendencia inata, espontanea e preferencial pelo campo e seus labores.

---

"Comunicado n.º 24", da 2.ª Secção do D.E.E., em 10-12-943.



**DOC**